

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**ACTA Nº 3 DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS, REALIZADA EM 18 DE JUNHO DE 2008**

-----Aos dezoito dias do mês de Junho de dois mil e oito, pelas vinte horas e dez minutos, no *Edifício da Assembleia Municipal*, sito no *Solar dos Gorjões*, no Largo de S. João Baptista, em Porto de Mós, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal, devidamente convocada, e com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----1. **“Parlamento dos Jovens”**;-----

-----2. **Modificações orçamentais – 1.ª revisão ao Orçamento de 2008**;-----

-----3. **Modificações orçamentais – 1.ª revisão às Grandes Opções do Plano de 2008**;-----

-----4. **Procedimentos de delimitação administrativa entre os municípios da Batalha (freguesia de São Mamede) e Porto de Mós (freguesia de Alqueidão da Serra)**;-----

-----5. **Ampliação do Cemitério da Mendiga – Declaração de utilidade Publica**;-----

-----6. **Recomendação à Câmara Municipal para a não aplicação da tarifa de disponibilidade de utilização de água**;-----

-----7. **Informação nos termos da alínea e), nº 1 do artigo 53º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro**.-----

-----1 – **ABERTURA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – CHAMADA**:-----

-----Faltaram à sessão ou chegaram durante a mesma, os seguintes membros: António Pedro Porto Ribeiro Marques da Costa (Pediou a suspensão do mandato pelo período de trinta dias – P.S.); Arlindo Manuel Cordeiro Ferreira (PPD/PSD – Presidente da Junta de Freguesia de Mendiga - Falta Justificada); Fernando da Silva Matos Morais Sarmiento (Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra/P.S. – Injustificada); José Jorge Couto Vala (PPD/PSD – Falta justificada) .-----

-----Estavam presentes, pela Câmara Municipal, o senhor Presidente João Salgueiro, os senhores Vereadores Albino Pereira Januário, Rui Augusto Marques Silva Pereira Neves, Jorge Manuel Vieira Cardoso, a Assistente Administrativa Especialista Maria Fernanda Pinguicha Toureiro e a Assistente Administrativa Helena Isabel Ferreira de Sousa.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento à Assembleia que foram consideradas justificadas pela mesa as faltas à presente sessão dadas pelos membros acima referidos face à justificação escrita que estes apresentaram dentro do prazo regimental, acrescentando ainda que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mendiga será substituído pela secretária daquela Junta de Freguesia **Paula Sofia Henriques Cordeiro**.-----

-----2. **LEITURA DA CORRESPONDENCIA**:-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal passou depois a dar conhecimento da correspondência entrada desde a ultima sessão desta Assembleia, referindo que esta estaria disponível junto dos serviços administrativos deste órgão para melhor análise, se necessário.-----

-----Face ainda ao pedido de suspensão do mandato por 30 dias pelo eleito pelo Partido Socialista, **António Pedro Porto Ribeiro Marques da Costa**, foi chamado também para a substituir por esse período de tempo, o senhor **Bruno José Anastácio Santo**, que igualmente apresentou o seu BI com o nº 11573336, de 12.11.2004, emitido pelo arquivo de identificação de Leiria, bem como o

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Numero de Identificação Fiscal 222 958 472 tendo igualmente sido verificada a sua legitimidade para assumir funções. -----

### -----3. APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR:-----

-----Posta a votação, e não tendo havido intervenções, foi a acta da sessão ordinária realizada em 18.04.2008, **aprovada com duas abstenções**.-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia fez depois uma breve referência ao desafio aqui lançado há um ano à Câmara Municipal, no sentido da Comemoração do Ano Europeu para a Igualdade de Oportunidades com o lançamento a partir desta Assembleia de um concurso a nível das escolas do concelho subordinado ao tema " A Minha Turma Contra a Discriminação". Mencionou depois que este concurso teve a adesão de algumas escolas do concelho, nomeadamente as do Agrupamento das Escolas de Mira de Aire e Alvalade, passando a informar que os prémios já foram atribuídos tendo para o efeito, reunido, o júri do concurso, sendo que os estes serão entregues num dia a designar durante as Festas de S. Pedro.-----

-----Referiu depois o repto que a Câmara Municipal lançou à mesa desta Assembleia Municipal, acerca do projecto "O Parlamento dos Jovens", e que por sugestão do município que foi aceite pela mesa, temos hoje aqui quatro convidados especiais, quatro jovens da Escola Secundária de Porto de Mós, que fizeram parte desta iniciativa tendo sido eleitos no distrito de Leiria e tendo estado presentes na Assembleia da Republica. Referiu ainda, que se a Assembleia concordasse se entraria extraordinariamente no 1º ponto da ordem de trabalhos – "Parlamento dos Jovens" – e só depois se iria para o Período de Antes da Ordem do Dia prossequindo depois com a continuação da ordem de trabalhos, por razões que se prendem com a disponibilidade daqueles. Não havendo oposição, passou-se então ao **PONTO 1º DA ORDEM DE TRABALHOS: "O PARLAMENTO DOS JOVENS":** -

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra, começou por fazer uma breve introdução sobre o presente ponto da ordem de trabalhos, referindo que em reunião havida com os jovens Carolina Carvalho, Sofia Vala, André Narciso e Gonçalo Patrício e com o senhor Vereador da Educação ficou definido que cada um deles faria uma pequena apresentação acerca da sua experiência na Assembleia da Republica, podendo cada um deles também, questionar qualquer um dos presentes, terminando então com um pequeno espaço para debate. Referiu ainda que esta foi a segunda edição do Parlamento dos Jovens, sendo o tema "A União Europeia – Participação, Desafios e Oportunidades", tendo sido uma iniciativa que envolveu 260 escolas do país começou em Outubro do ano passado. Referiu ainda que a presidir à Assembleia da Republica, de todo o universo de participantes, foi a Carolina Carvalho aqui presente, a eleita.---

-----O senhor Presidente da Câmara pediu também a palavra, passando a cumprimentar os jovens presentes pela excelente representação que fizeram junto da Assembleia da Republica, do concelho de Porto de Mós. Manifestou ainda o seu contentamento relativamente ao facto de os jovens de Porto de Mós se estarem a aproximar da politica, principalmente depois das palavras de preocupação ditas por Sua Excelência o senhor Presidente da Republica, quando ainda há poucos dias manifestava a sua preocupação pelo progressivo afastamento que os jovens têm vindo a fazer da vida politica, ressaltando a tendência inversa que está a acontecer no concelho de Porto de Mós, e dizendo ainda que este tipo de iniciativas é importante para inverter essa tendência. Dizendo-se satisfeito por ver quatro jovens de Porto de Mós, em representação ao mais alto nível, do concelho de Porto de Mós, disse ser um sinal de que estão atentos, e terminando, parabenizou-os convidando-os a ocuparem o seu lugar na mesa da Câmara Municipal, nesta Assembleia.-----

-----**Carolina Carvalho**, no uso da palavra, agradeceu os lugares de honra, passando a agradecer as palavras que lhes foram dirigidas pelos Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal, bem como o convite que lhes foi feito para estarem aqui presentes, reputando de extremo interesse esse facto, por ser um sinal de que existe a preocupação com aquilo que os jovens fazem na escola, dizendo ser com muito gosto que aceitaram este convite, apesar de se estar em época de exames. Depois na qualidade de presidente da mesa do projecto da sessão nacional do Parlamento dos Jovens passou a fazer uma pequena apresentação explicando o que

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

realmente é o projecto, dizendo que se trata de uma iniciativa da Assembleia da Republica em conjunto com o Instituto Português da Juventude, que procura principalmente incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e politica e passando a fazer uma breve resenha do projecto.---

-----Dando a palavra a **André Narciso**, este depois de cumprimentar os presentes, passou a falar sobre a sua experiência e sobre o tema do projecto, referindo ser já o segundo ano consecutivo que este grupo de jovens participam na sessão nacional do parlamento dos jovens, tendo mais uma vez, levado o nome de Porto de Mós a nível nacional. Referiu ainda ter sido eleito porta-voz a nível distrital, tendo tido na Assembleia a possibilidade de apresentar o projecto de recomendação, destacando entre as várias medidas recomendadas, a rede europeia de emprego que possibilitasse a circulação de todos os europeus. -----

-----**Sofia Vala** no uso da palavra agradeceu a oportunidade que lhes foi dada de virem aqui falar da experiência enriquecedora que foi fazer parte deste projecto, referindo que na sessão nacional participou como repórter, o que lhe possibilitou passar por todas as sessões, incluindo a conferencia de imprensa com o Presidente da Comissão da Ciência e Educação.-----

-----**Gonçalo Patrício** agradeceu o convite referindo sentir-se honrado por estar nesta Assembleia, na mesa da Presidência, para contar a sua experiência como deputado, que tem vindo a ser ao longo dos últimos dois anos. Referindo-se depois ás palavras proferidas pelo senhor Presidente da República na Sessão Solene do 25 de Abril, sobre a falta de interesse dos jovens acerca da politica, disse que, da sua experiência, resulta que, embora não sejam muitos os seus pares, se dedicam com afinco à politica e à defesa das suas ideias.-----

-----**André Narciso**, usando da possibilidade de questionar os presentes, referiu que cada vez mais é posta em causa a falta de cidadania dos jovens, se todos sabemos que para promover a cidadania não é essencial qualquer orientação politica, mas muitas vezes esta orienta o envolvimento politico dos jovens, o que é que o executivo camarário e os membros da Assembleia, estão a fazer no sentido de promover a cidadania no município. **Sofia Vala** veio também mencionar que do seu envolvimento com os deputados jovens deste e doutros distritos, se apercebeu que em muitos deles os partidos promoviam um verdadeiro sentido do ser político, através nomeadamente de juventudes partidárias. No entanto, no nosso município, salvo projectos desta natureza, como o Parlamento dos Jovens promovido ao nível das escolas não existe qualquer outra actividade organizada. Porquê e porque não começar já?-----

-----O senhor **Presidente da Assembleia** usando da palavra referiu que este é um bom exemplo da tentativa de ligação dos jovens à vida politica municipal e que serão iniciativas desta natureza que poderão fazer perceber aos jovens a necessidade e o interesse de se ocuparem estes cargos a bem da causa publica, pelo que tudo o que se possa fazer para aproximar os políticos dos jovens é importante. Fez ainda menção ao discurso de Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica aquando da celebração do 25 de Abril, dizendo que estas conclusões são as que resultam de um estudo efectuado pelo Universidade Católica e concordando com aquilo que foi dito, relativamente ao afastamento que existe entre os jovens e a politica, disse que no caso dos jovens aqui presentes se estaria em presença de excepções e não da regra. Terminando, disse ainda que todas as iniciativas que sejam possíveis fazer para contribuir para essa aproximação serão bem vindas.-----

-----**André Narciso** levantou ainda uma questão rápida relativamente aos representantes dos vários partidos para saber o que estes estão a fazer no sentido de encaminhar os jovens e as juventudes partidárias a nível municipal. -----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso - PSD)**, parabenizou os jovens em seu nome pessoal e em nome dos eleitos pelo PSD nesta Assembleia Municipal. Referiu depois que o partido de que faz parte, através da juventude partidária procura chamar os jovens a participar activamente na vida politica do município. -----

-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD)**, interveio para cumprimentar os jovens, referindo que

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

teve oportunidade de ver o programa na televisão, e que por aquilo que teve oportunidade de observar, a Presidente da Mesa está de parabéns. -----

-----**José António Sousa Calado (PSD)**, aproveitou para saudar os jovens, dizendo concordar com as palavras de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, não podendo no entanto concordar com o problema, dizendo que deve haver um motivo de fundo para que as coisas aconteçam como estão a acontecer, dizendo que a política, como ela se desenvolve em Portugal, é muito pouco atractiva, não se discutindo temas de importância para o país e manifestando a sua preocupação por esse facto. -----

-----**António José Meneses Teixeira (P.S.)**, referiu que a presença dos jovens aqui é o paradigma das palavras do Presidente da República, no sentido de que os jovens estão um pouco afastados da vida política. Referiu ainda que a vida política não se esgota nos partidos políticos existindo associações cívicas, através das quais se intervêm na sociedade e na vida pública. Fez depois referência a alguns, agora membros desta Assembleia e que na sequência daquilo que vem sendo aqui dito, saíram de Juventudes partidárias nomeadamente, da juventude socialista. -----

-----**Fernando Manuel Marques Amado (P.S.)**, interveio também para dizer que cada vez mais se verifica a necessidade de intervenção cívica dos jovens na sociedade seja através dos partidos políticos ou de associações cívicas -----

-----**Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (PP)**, saudou os jovens pela coragem demonstrada, referindo a necessidade da participação dos jovens na vida activa não só através da política mas também através de outras manifestações cívicas. -----

-----O senhor **Presidente da Câmara** teceu alguns comentários à participação dos jovens na vida política salientando a dinâmica que os jovens conseguem imprimir, por exemplo às campanhas eleitorais. Passou depois a fazer uma breve referência às actividades que a Câmara Municipal tem vindo a promover com o apoio e viradas para os jovens. -----

### 5. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----**José Gabriel Pires Vala (Presidente da Junta de Freguesia de S. João Baptista – PSD)**: Usando da palavra passou a fazer um breve esclarecimento relativamente à Casa Velório e sua localização, face às notícias que têm surgido na comunicação social, referindo que a gestão destes espaços são matéria da competência da Câmara Municipal e não das Juntas de Freguesia da Vila de Porto de Mós (S. Pedro e S. João Baptista), pelo que estas apenas poderão fazer sugestões ou recomendações. -----

-----**Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (PP)**, usando da palavra começou por perguntar qual a situação qual a situação do restaurante das piscinas, e se já houve adjudicação ou não. Perguntou ainda se a obra que está a ser executada na Várzea, se se trata ou não do hotel. -----

-----**António José Meneses Teixeira (P.S.)**, usando da palavra, perguntou ao senhor Presidente da Assembleia Municipal se não recebeu um convite para a exposição de mineralogia que está a decorrer nas grutas de Mira de Aire e que é promovida por si próprio, tendo aquele respondido não ter recebido o referido convite. -----

-----Passou depois a fazer menção à Ponte Rio Cavaleiro pedindo há Câmara Municipal que officie ao IGESPAR no sentido de uma vez por todas se fazer uma intervenção de forma a preservar as suas características únicas -----

-----Quanto à polémica da reconstituição da Batalha de Aljubarrota que teve lugar no concelho da Batalha, perguntou à Câmara Municipal se foi ou não convidada a participar nesta reconstituição. -----

-----Quanto às obras das Praças da República e Arménio Marques, disse ter constatado após consulta técnica e para além da questão do arranjo das mesmas, que a oposição diz ser de cosmética, terem sido alteradas as condutas nas duas Praças, e na Praça da República está também a ser alterada a rede de águas pluviais, o que significa que o que está em causa são

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

efectivamente arranjos estruturais. -----  
-----Perguntou ainda à Câmara como é que possível que, uma Câmara que até há muito pouco tempo estava com problemas financeiros e orçamentais, ter duplicado em 4 meses (de Janeiro a Abril de 2008) o investimento em obras. -----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD)**, usando da palavra, começou por saudar os jovens que participaram no Parlamento dos Jovens, passando depois a fazer uma breve referência ao estado calamitoso em que se encontra o muro junto à escola pré-primária das Pedreiras. Referiu-se depois à Carta Educativa que prevendo o reordenamento dos Jardins de Infância e nomeadamente a relocalização do Jardim de Infância do Jardim da Cruz da Légua e a criação de uma sala de aula sendo ainda que a calendarização era 2007, e sendo certo que se está em Junho de 2008, a obra ainda não está iniciada, questionou o senhor Presidente da Câmara sobre o início desta obra e qual a conclusão previsível da mesma.-----

-----**José António Sousa Calado (PSD)**: Começou por se referir ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na área da cultura, recomendando que os eventos fossem mais diluídos no tempo, uma vez que, muitas vezes ocorrem eventos em simultâneo. Referiu-se depois ao trabalho que tem vindo a ser feito pela Biblioteca dizendo que as pessoas que lá trabalham, merecem os parabéns de todos. Mencionou ainda a necessidade de recuperação do Cine-Teatro antes que a situação se torne irrecuperável e também à necessidade de criação de uma valência em termos de cultura que eventualmente venha a albergar a própria biblioteca, que neste momento já está bastante exígua. Congratulou-se ainda relativamente ao facto de, conforme saiu há pouco tempo na comunicação social, a Câmara Municipal de Porto de Mós, ser das Câmaras da região uma das que menos tempo leva a pagar aos seus fornecedores, sendo esse um indicador seguro da saúde financeira do município. -----

-----Relativamente à problemática da Casa Velório e sua localização disse que o executivo, deveria assumir que essa foi uma decisão política, terminando assim com a polémica. -----

-----Perguntou ainda ao Vereador da Educação sobre a questão da Escola Básica do 2º Ciclo/DREC, qual o ponto da situação. Fez depois referência aos fios eléctricos que estão colocados nas fachadas dos edifícios públicos e dos monumentos, sendo impossível fotografar algum destes, sem que aqueles se tornem visíveis, recomendando que, principalmente na zona histórica, deveria haver algum cuidado. -----

-----Sobre as comemorações da Batalha de Aljubarrota no concelho da Batalha, mencionou o facto de as coisas não terem corrido como deviam, e lançou o repto ao senhor Presidente da Câmara, dado que S. Jorge se situa no concelho de Porto de Mós e que lá vai ter lugar o Centro de Interpretação, para que possa realizar um evento, que de forma honrosa, vá comemorar o evento mais importante que alguma vez aconteceu no nosso concelho.-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD)**: -----

-----Questionou o senhor Presidente da Câmara acerca de que projectos já foram realizados para efeitos de QREN e se já foram candidatados. Perguntou ainda qual a situação do PDM, referindo que o senhor Presidente da Câmara havia dito na última Assembleia municipal, que iria gastar cerca de 100 mil euros só na equipa projectista, perguntando para quando a colocação a discussão pública desse Plano. Perguntou ainda se é verdade que o IGESPAR comparticipou em 30 mil euros o Plano de Pormenor e em que fase é que o mesmo se encontra. -----

-----Relativamente à Casa Velório concordou com José António Sousa Calado referindo que a Câmara deve assumir a responsabilidade da localização daquela e não vir argumentar que as Juntas de Freguesia de S. João Baptista e S. Pedro, não deram qualquer contributo para a resolução do problema, porque a competência para essa decisão era da Câmara Municipal. -----

-----O senhor **Presidente da Câmara Municipal**, passou a responder aos anteriores intervenientes e começando por **José Gabriel Pires Vala**, disse que para o executivo municipal a Casa Velório é assunto encerrado, estando neste momento, em fase de consulta a três gabinetes de arquitectura para elaboração do respectivo projecto. Relativamente a este assunto terminou dizendo que a Câmara tem de ser determinada e não pode decidir em função das querelas políticas. -----

-----A **Antonieta Mariano** referiu, relativamente ao Restaurante das Piscinas, que o mesmo já foi adjudicado ao proprietário do “Cova da Velha” em Alcaria, que concorreu com a melhor proposta.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Sobre o edifício que se está a construir na Várzea, disse ser efectivamente um hotel, estando licenciado para esse efeito e aprovação pelo Direcção Geral de Turismo e estando já classificado como hotel de três estrelas e terá a altura de cinco pisos. Referiu ainda que muito se tem falado sobre a falta de área naquela zona, dizendo que o que se passa ali, é que de facto existe um erro de 1,40 m, relativamente à implantação dos outros prédios. Assim, o edifício atingido, é sempre o último a ser construído, neste caso o hotel. Desta forma, o projecto terá que ser reformulado para que o edifício possa ali caber cumprindo-se os afastamentos legais relativamente aos prédios circundantes. -----

-----Respondendo depois a **António José Meneses Teixeira**, referiu que a Ponte do Rio Cavaleiro, sobre a questão estrutural disse estar à vontade para dizer que não existem problemas, referindo a recuperação que lá foi feita, tendo sido recolhidas as pedras que foram caindo do quebra-mar tendo as mesmas sido recolocadas, e tendo sido reconstruído o arco original. Disse ainda registar a questão do IGESPAR, dizendo que seria bom que houvesse um documento desse organismo onde a Câmara Municipal se pudesse apoiar nesse sentido. Ainda sobre a definição do local da implantação da Casa Velório disse que se poderiam ter indefinidamente reuniões sobre essa localização, que nunca se chegaria a consenso.-----

-----Relativamente à Fundação Batalha de Aljubarrota, disse não ter sido convidada a Câmara de Porto de Mós, para participar nas Comemorações da Batalha e mesmo que tivesse sido, esse convite teria que ser repensado, porque tanto a Junta de Freguesia de Calvaria de Cima, bem como este executivo municipal, não aceita o que está definido para a localidade de S. Jorge. Acrescentou ainda que para Porto de Mós e em termos de divulgação e do próprio turismo é extremamente importante o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota no entanto, não faz sentido que a Zona Especial de Protecção tenha a extensão que tem, com o natural prejuízo das populações que ali residem. O próprio Presidente da Câmara Municipal da Batalha referiu que aquilo que se tinha feito a Porto de Mós é um disparate. Acrescentou depois, que existe um compromisso entre a Câmara Municipal de Porto de Mós, O IGESPAR, o Governo Civil de Leiria e a Fundação Batalha de Aljubarrota, no sentido de se redefinir o espaço da Zona Especial de Protecção. Terminou dizendo que é fundamental existir bom senso, e que enquanto as populações e a Fundação andarem de costas viradas, não se chega a lado nenhum. -----

-----Quanto às obras nas Praças Arménio Marques e da Republica, referiu que as desta ultima já vêm do anterior executivo, tendo sido efectuadas algumas alterações ao projecto. Referiu ainda que ao contrário do que se diz, se trata de obras estruturantes e não de cosmética, estando-se a colocar um sistema separativo na Praça da Republica onde o sistema de drenagem de águas pluviais era comum com o sistema de esgotos, o que iria engrossar o volume de águas sujeitas a tratamento pela SIMLIS, o que significaria um agravamento de custos para os cofres da Câmara. ----

-----Quanto às notícias que circularam na comunicação social, relativamente ao facto de a Câmara Municipal de Porto de Mós, ser das que mais prontamente paga aos seus fornecedores, isso tem a ver com gestão e trabalho, apanágio deste executivo. -----

-----A **Olga Silvestre**, relativamente ao muro da Escola do 1º Ciclo na Cruz da Légua, respondeu que se trata de uma situação preocupante, tendo já notificado a empresa Silmar, que veio atribuir responsabilidades à Junta de Freguesia das Pedreiras, uma vez que esta em determinada altura veio acrescentar o muro com blocos, o que tecnicamente é incorrecto, uma vez que o muro não terá resistência para suportar as terras, começando por isso a ceder. A Câmara Municipal de Porto de Mós, está neste momento, a tentar envolver a empresa que construiu o muro inicial, que por sua vez já apresentava deficiências, de forma a poder proceder ali a uma intervenção que resolva o problema definitivamente. -----

-----Quanto à Carta Educativa/Jardim de Infância, o senhor Presidente da Câmara disse ser sua prioridade construir o pólo escolar da Cruz da Légua onde terá lugar a mudança de localização do Jardim de Infância, mas também face ao programa e exigências que existem neste momento, terá lugar outro tipo de obra, prevendo que o projecto esteja concluído no final desta semana e passando a explicar as razões do atraso do inicio da obra, face ao que estava previsto. -----

-----Respondendo depois a **José António Calado**, o senhor Presidente da Câmara agradeceu as palavras de elogio que foram dirigidas ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Biblioteca e pelo seu corpo técnico, e concordando, acentuou o empenhamento que a sua Directora tem posto na organização desses eventos.-----

-----Referiu ainda a questão do arranjo do ar condicionado do cinema que ainda não está a funcionar apesar de já ter sido objecto de intervenção técnica. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A **Carlos Venda** disse, relativamente ao QREN, que existem duas hipóteses de lhe ter acesso, e que são, através da contratualização no âmbito da Associação do Pinhal Litoral, chamada também NUT 3 e que foi constituída para esse efeito, e depois existe outra figura que são os programas nacionais. Passou depois a referir alguns dos projectos que estão candidatas ao Quadro de Referencia Estratégica Nacional destacando no âmbito dos programas nacionais os saneamentos e os pólos escolares. Referiu depois que outra das formas de aceder o QREN, é através da Associação que acima referiu e que tendo esta sido dotada de um determinado valor, este valor irá ser distribuído pelos diversos concelhos que a constituem de acordo com vários indicadores, que podem ser a população, a área do concelho ou ambos. Desta forma, disse, em termos de contratualização, o dinheiro que está disponível para a Câmara de Porto de Mós, para investimento, são 9,47 milhões de euros, ressalvando no entanto, que estes valores já incluem a comparticipação de 30% que a Câmara tem de fazer, uma vez que a NUT 3 optou por uma comparticipação de 70% por parte do QREN. Foi apresentada uma lista de obras candidatáveis no âmbito desta contratualização, tendo sido a primeira prioridade a área de localização empresarial de Porto de Mós, ou seja a Zona Industrial, bem como o Parque Verde da Vila, a casa da Cultura de Mira de Aire, a Eco-Via e por fim aparece o Centro de Actividades Empresariais e a Central Termoelétrica.-----

-----Quanto ao PDM, está em fase de avaliação ambiental, dizendo, que não será pelo facto de 2009 ser ano de eleições que o PDM será retirado de discussão pública.-----

-----O **Vereador do Pelouro da Educação** usou também da palavra para responder a **José António Calado**, acerca da deslocação de alunos da EB2 para a Escola Secundária de porto de Mos, dizendo que os Presidentes dos Conselhos Executivos das Escolas bem como ele próprio na qualidade de vereador da Educação conseguiram fazer ver que essa não seria a solução mais correcta, tendo a DREC chegado depois á mesma conclusão. Frisou ainda que a responsabilidade da Câmara Municipal, em relação á educação termina, de acordo com a lei, no quarto ano de escolaridade. Tendo as escolas órgãos próprios, e se estão contra a unificação da escola Dr. Manuel Perpétua e da Escola Secundária, devem esses órgãos pronunciar-se, uma vez que a Câmara não tem qualquer responsabilidade nesse assunto.-----

### -----5. PERIODO DA ORDEM DO DIA:-----

#### -----2. **Modificações orçamentais - 1.ª revisão ao Orçamento de 2008 e 3. Modificações orçamentais - 1.ª revisão às Grandes Opções do Plano de 2008;**-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para dizer que atendendo á íntima ligação dos dois pontos estes iriam ser discutidos conjuntamente, passando a dar a palavra ao senhor Vice-Presidente da Câmara, que começou por dizer que a 1ª Revisão ao Orçamento consiste em afectar a verba que é transferida do saldo da conta de gerência de 2007, aproveitando-se para reforçar algumas verbas e criar algumas obras que não estavam previstas em Plano. As verbas reforçadas foram a sala de refeições da Cumeira, a construção do pólo educativo de S. Bento e duas obras novas que não estavam previstas no Plano para 2008 e que se trata da concessão de um apoio financeiro á Santa Casa da Misericórdia, pela recuperação do edificio destinado á fisioterapia que está concluído e em condições de utilização bem como as pavimentações feitas em Serro Ventoso, supostamente feitas em 2004. Esclareceu que disse "supostamente" porque o empreiteiro se julgou no direito de reclamar esta divida posteriormente ao facto de ter sido posto em tribunal o rol de obras que foram efectuadas sem contrato. Assim, porque este valor, no caso de ser decidido pelo tribunal fazer o seu pagamento não estava previsto em Plano nem orçamentado, se possa efectuar o seu pagamento. Fez ainda referência a algumas anulações de verbas que tiveram lugar por se concluir que se tratavam de obras/investimentos que estavam sobredotadas (Plano de Salvaguarda de S. Jorge e PDM). Ressalvou ainda que, não obstante estes reforços, o Orçamento inicial para 2008, não foi aumentado em mais do que aquilo que é o saldo da conta de gerência transitada e que esse valor, foi na sua totalidade afecto a despesas de investimento.-----

-----**António Manuel Sousa Pires (PSD):**-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Fez referência á entrega da documentação, que disse ser muito em cima da data da sessão. Depois na sequência das palavras do senhor Vice-Presidente, disse que afinal o PDM, já não importava nos valores inicialmente anunciados. -----

-----**Luís Manuel Coelho de Almeida (PSD)**, começou por saudar os jovens que aqui vieram contar as suas experiências no Parlamento dos Jovens, dizendo que com jovens destes tem a certeza que Porto de Mós irá progredir. -----

-----Relativamente a este ponto da ordem de trabalhos disse estar-se perante a 1ª modificação orçamental, obrigatória para a incorporação do saldo da gerência anterior, tendo o executivo aproveitado para fazer uns pequenos ajustes, que considera normais. Ressaltou no entanto ter ficado um pouco pessimista com a situação do PDM, dado que considera este instrumento altamente prioritário para o concelho, porque não há nenhuma localidade deste concelho que não tenha problemas com o PDM e este tem vindo a ser sucessivamente protelado e adiado. Agora quando havia a esperança de que a situação se viesse a resolver, constata-se esta retirada de parte da verba que estava afectada á sua revisão. -----

-----Referiu-se depois á verba que foi atribuída para apoio á Santa Casa da Misericórdia para a reconstrução do edifício destinado á fisioterapia, dizendo concordar com a mesma, mas perguntando sobre a veracidade daquilo que é voz corrente na vila de Porto de Mós, e que é que a Santa Casa da Misericórdia ofereceu o projecto para a construção da Casa Velório de Porto de Mós, dizendo que, a ser assim, não se percebe a razão do apoio da Câmara, uma vez que esta instituição, não lidará com dificuldades financeiras.-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD):**-----

-----Referindo-se ás obras mencionadas pelo senhor Vice-Presidente, salientou que nunca disse ao empreiteiro que se a Junta de Freguesia de Serro Ventoso não pagasse, pagaria a Câmara Municipal, e que a Junta nunca recebeu nenhuma factura para pagar porque a Câmara se comprometeu a fazer aquelas obras.-----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que deixaria para o senhor Vice-Presidente as respostas mais técnicas fazendo, no entanto, questão de responder a Luís Almeida a propósito do PDM, dizendo que variadas vezes já disse que em 2009, independentemente de ser ano de eleições, o PDM estará em discussão publica se assim se proporcionarem os “timings”. Para além disso clarifica que o valor que aqui se refere, já foi pago o ano que passou. Quanto á oferta do projecto para a Casa Velório pela Santa Casa da Misericórdia, esclareceu que esta entidade tem beneméritos tendo havido para aquele espaço uma intenção, um ante-projecto de uma Casa Velório, referindo que não será esse que irá ser aproveitado, porque a Casa Velório vai ter uma dimensão que permita velar mais que um corpo e terá que ter condições para a realização de missas de corpo presente. -----

-----Seguidamente o senhor Vice Presidente começou por responder a António Pires dizendo que se a documentação lhe chegou tarde, terá sido por algum atraso dos correios, porque os serviços da Câmara tudo fazem para cumprir os prazos legais. -----

-----Quanto ao PDM, diz que o facto de aqui se ter anulado uma parcela não tem a ver com menos interesse ou menos celeridade que se pretende impor a todo o processo mas apenas que se deve utilizar o dinheiro aonde ele faça falta ou pelo menos onde se prevê que faça mais falta. Tal não significa que, se no final do ano se verificar essa necessidade, se faça uma alteração orçamental de forma a colmatar essa lacuna. -----

-----Quanto a **Carlos Venda**, respondeu que não fez insinuações e que o que disse foi, que lhe tinham dito, que as declarações do empreiteiro foram de que o Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso lhe havia dito para fazer os trabalhos e que se a Junta não pagasse haveria de pagar a Câmara. Reputou ainda de mais grave o facto de os trabalhos serem feitos, sem adjudicação nem contratualização, contrariando tudo o que respeita ás normas e leis em vigor repudiando essa postura. -----

-----Não havendo mais intervenções, foram os dois pontos da ordem de trabalho postos a votação separadamente, tendo o **ponto dois** sido **aprovado com 9 abstenções e 22 votos a favor** e o ponto **três foi aprovado com 10 abstenções e 21 votos a favor**. -----



-----**4. Procedimentos de delimitação administrativa entre os municípios da Batalha (freguesia de São Mamede) e Porto de Mós (freguesia de Alqueidão da Serra):**-----

-----O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que este é um ponto que resulta do acordo que foi feito entre a Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra, do concelho de Porto de Mós e a Junta de Freguesia de S. Mamede, do concelho da Batalha, no sentido de se ultrapassarem de uma vez por todas, as duvidas que existiam relativamente ao limite geográfico dos dois concelhos, ficando assim estabelecido que **o limite das Freguesias do Alqueidão da Serra e de S. Mamede, junto ao polidesportivo do Centro Recreativo e Jardim Infantil da Demo, é definido a poente, pelo limite do prédio com a inscrição matricial nº 376, com o processo nº 29/2001, em nome de Cesaltina Silva Pastilha, licenciado pela Câmara Municipal da Batalha, seguindo pelo limite do prédio localizado a nascente, terminando junto ao limite coincidente com a versão 5.0 da CAOP, conforme planta em anexo. O restante limite administrativo entre as referidas freguesias, os senhores Presidentes concordaram em mantê-lo conforme a versão 5.0 CAOP.**-----

-----Hão havendo pedidos de intervenção passou-se de imediato á votação, tendo este ponto da ordem de trabalhos, sido **aprovado por unanimidade.**-----

-----**5. Ampliação do Cemitério da Mendiga – Declaração de Utilidade Publica:**-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara, que passou a dizer que existe por parte da Junta de Freguesia da Mendiga a intenção de ampliar o cemitério e para que tal seja possível e o projecto venha a ser aprovado, é preciso que a Assembleia Municipal, considere esta ampliação de utilidade publica, em virtude de se tratar de área protegida do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.-----

-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD):** usando da palavra, fez a ligação entre este ponto da ordem de trabalhos e o que se tem aqui discutido acerca da Casa Velório de Porto de Mós dizendo que não pode concordar com a localização desta.-----

-----**António José Meneses Teixeira (PS),** interveio dizendo que para o bem ou para o mal, a Câmara municipal decidiu a localização da Casa Velório, não podendo o anterior interveniente vir aqui dizer que a Câmara decidiu contra as pessoas.-----

-----Não havendo mais intervenções, foi o presente ponto da ordem de trabalhos posto a votação tendo sido **aprovado por unanimidade.**-----

-----**6. Recomendação à Câmara Municipal para a não aplicação da tarifa de disponibilidade de utilização de água:**-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia veio dizer que esta Recomendação é da Mesa da Assembleia Municipal, não tendo carácter vinculativo.-----

-----**RECOMENDAÇÃO**-----

-----Face ás recentes alterações introduzidas á Lei nº 23/96 de 26 de Julho pela Lei nº 12/2008, de 26 de Fevereiro e cujo objectivo é criar no ordenamento jurídico alguns mecanismos destinados a proteger o utente de serviços públicos essenciais e que vem no seu artigo 8º, nº 2, **proibir expressamente a cobrança aos utentes de: a) qualquer importância a titulo de preço, aluguer, amortização ou inspecção periódica de contadores ou outros instrumentos de medição dos serviços utilizados; b) Qualquer outra taxa de efeito equivalente à utilização das medidas referidas na alínea anterior, independentemente da designação utilizada (...).**-----

-----Recomenda-se á Câmara Municipal de Porto de Mós a não aplicação de qualquer tarifa de fornecimento de água considerando que:-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----1. A Lei dos Serviços Essenciais de cobrança de consumos mínimos Interesse Geral, proíbe a cobrança de consumos mínimos e a cobrança da disponibilização de contadores.-----

-----2. A substituição do aluguer por uma tarifa de disponibilidade, viola o princípio da protecção dos interesses económicos do consumidor, que deve pagar apenas aquilo que consome. -----

-----3. Todas as associações de defesa do consumidor entendem ser ilegal a cobrança da tarifa de fornecimento de água. -----

-----4. O preço da água sofreu um aumento significativo no município de Porto de Mós, no início do presente ano.-----

-----5. Por fim, é nula e de nenhum efeito qualquer convenção ou disposição que exclua ou limite os direitos atribuídos aos utentes pela Lei acima referida. -----

-----O senhor Presidente da Câmara usando da palavra disse ser uma sugestão da Assembleia Municipal que aceita discutir mas que não será posta em prática, tanto mais que existem pareceres emitidos, tanto pelo IRAR como pela AMNP, e que vão em sentido contrário, passando a ler alguns excertos dos mesmos. Referiu ainda que face aos preços da água que se praticam nos concelhos vizinhos a Câmara de Porto de Mós é a que tem os preços mais baixos, estando a água a dar prejuízo ao município. -----

-----O senhor Vice-Presidente, referiu que no fundo o que foi feito foi a substituição de nomes de aluguer de contador para tarifa de disponibilidade e que essa substituição, se fez suportado nos pareceres do IRAR e da ANMP. Referiu ainda, que do ponto de vista do consumidor seria excelente a abolição da taxa de aluguer dos contadores, mas a Câmara não pode prescindir dessa receita acrescentando ainda que existe um Plano e um Orçamento aprovados e a contar com essa receita. -----

-----**Luís Manuel Coelho de Almeida (PSD)**, usando da palavra referiu que se trata de uma situação complicada, porque apesar de perceber as razões da Câmara Municipal, não há dúvida de que se trata de uma taxa ilegal, expressamente proibida pela lei.-----

-----**Vítor Louro Cordeiro (PS)**, interveio fazendo referencia ao nº 3 do mesmo artigo, dizendo que o que é usual é as entidades gestoras usarem um tarifário em que aparece uma componente fixa e uma componente variável, tendo a primeira a ver com os custos da construção de toda a obra e manutenção da rede de distribuição e a segunda determinada de acordo com o volume de água gasta, que de acordo com a Lei das Finanças Locais se aproxime dos custos que a mesma envolve. Terminando, disse que este deveria ser o modelo de factura que a Câmara Municipal deveria exhibir mas na falta dela, disse considerar bem o que a Câmara está a fazer, pois os custos têm que ser imputados ao consumidor, conforme a própria lei preconiza.-----

-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD)** também usou da palavra para dizer que nem sequer quer contestar o que foi dito pelos senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara, a propósito dos custos da água mas que o espírito desta recomendação é salientar que é nossa convicção de que a Câmara está a cometer uma ilegalidade, porque então qual seria a intenção do legislador ao criar esta lei. Continuando disse que a intenção, do legislador foi mesmo a defesa do consumidor, perguntando onde é que aqui o consumidor está defendido, dizendo ainda que já para não falar das questões sociais, que é uma coisa que o executivo não sabe o que é, pois todos sabem a crise que está instalada, sabendo que as pessoas mais carenciadas têm dificuldade em fazer esses pagamentos, que são de bens essenciais. Sugeriu ainda que se distribuíssem os 2 ,20 euros da tarifa de disponibilidade pelos escalões superiores, beneficiando assim as pessoas mais carenciadas.-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso - PSD)**, interveio também dizendo que perante esta lei, o que as Câmaras do país deveriam fazer era

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pressionar de forma a que esta fosse revogada e não tentar contornar o problema, como se está a fazer, sendo este o pior exemplo que se pode dar aos jovens, em relação á politica. -----

-----O senhor Presidente da Câmara respondendo a **António Pires**, perguntou onde é que estava o seu espírito de solidariedade para com as pessoas do concelho que não têm água. Teceu depois alguns considerando acerca da diferença dos conceitos de taxa e de tarifa -----

-----O senhor Vice-Presidente, passou depois a explicitar algumas questões mais técnicas, apresentando números que comprovam que o saldo é negativo para a Câmara no que concerne á receita e despesa relativas a águas, comparando os quatro primeiros meses do ano de 2008, com o período homólogo de 2007 e perguntando como é que é possível a Câmara abdicar dessa receita.-----

-----Não havendo mais pedidos de intervenção, foi esta recomendação posta a votação tendo sido **reprovada, com 11 votos contra, 10 votos a favor e 10 abstenções**. -----

-----**7. Informação nos termos da alínea e), nº 1 do artigo 53º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro:**-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a relatar a actividade da Câmara no período que medeia entre esta data e a sessão anterior, e que constam do documento que foi oportunamente distribuído por todos os presentes, e que fica arquivado nos serviços administrativos desta Assembleia Municipal, começando por dizer que esta actividade foi fortemente condicionada pela preparação das Festas de S. Pedro que agora se avizinham.-----

-----Passou depois a destacar e a fazer o ponto da situação de algumas das obras que estão em curso nomeadamente as obras nas Praças Arménio Marques e da República, bem como no Espaço Jovem, cujas obras recomeçaram depois de um breve interregno. Referiu ainda que está em fase de adjudicação os pólos escolares de Serro Ventoso, S. Bento e Cumeira de Cima. Fez depois ainda referência a alguns passeios que estão em execução em vários lugares do concelho. Disse ainda que foi instalado pela primeira vez no concelho, na Corredoura, ecopontos para RSU (Resíduos Sólidos Urbanos). Disse ainda ter assinado protocolos com as Estradas de Portugal sobre as obras na ponte de Rio Alcaide e Ponte Nova. Referiu depois que foram celebradas as escrituras de dois lotes na Zona Industrial do Juncal, para duas indústrias que ali se instalarão brevemente. Disse ainda ter sido feito um grande trabalho de prospecção de fugas de água em Alqueidão da Serra, tendo sido identificadas oito grandes fugas de água, dizendo que não se pode continuar a ter aquelas situações de perda na ordem dos 75%, como acontece no sistema do Alqueidão da Serra.-----

-----Fez depois a apresentação do Parque da Vila e daquilo que se pretende fazer.-----

-----Ressaltou ainda as actividades que tem vindo a ser realizadas no âmbito da cultura, com especial relevo para o ciclo de conferencias que tiveram lugar no Cine-Teatro e que contaram com a presença da Drª. Catalina Pestana e com o Dr. Armando Leandro.-----

-----Relativamente á protecção civil, referiu o grande investimento que tem vindo a ser feito em caminhos florestais, o apoio aos corpos de bombeiros e a presença dos GIPS em Porto de Mós, considerando de primordial importância para a prevenção de incêndios o seu patrulhamento, dizendo ainda que não é possível os bombeiros resolverem os problemas sozinhos, porque quando é preciso têm que estar todos unidos, porque não existem heróis . -----

-----**José Gabriel Pires Vala (Presidente da Junta de Freguesia de S. João Baptista – PSD)**, usando da palavra perguntou ao senhor Presidente da Câmara, se a Rua 5 de Outubro iria ser também alvo de alguma intervenção, bem como levantou ainda a questão da iluminação da zona histórica e do arranjo do morro do cemitério velho. Terminou, convidando todos os presentes para o arraial de S. João que a Junta costuma promover aqui no Largo de S. João.-----

-----**Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (PP)**, elogiou o Parque da Vila, dizendo que irá ser

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um elemento de valorização daquela zona. Referiu-se ainda em termos elogiosos á Câmara pela preocupação que esta revela quanto a dotar as populações de saneamento, citando os saneamentos de Arrimal, Mendiga e Serro Ventoso. Elogiou ainda a assinatura dos protocolos para a intervenção nas pontes, permitindo assim que a vila de Porto de Mós tenha uma entrada condigna. -----Quanto á venda dos lotes da zona industrial de Juncal, congratulou-se com o facto de se instalarem novas empresas no concelho. Quanto ás Praças Arménio Marques e da Republica e ás intervenções de que estão a ser alvo, parabenizou o executivo por essa iniciativa. -----Fez ainda referência ao aumento exponencial dos eventos culturais que têm vindo a realizar-se no concelho. -----

-----**Vítor Louro Cordeiro (PS)**: Dirigindo-se aos jovens presentes, desculpou-se por não ter chegado no início da sua apresentação pedindo-lhes que mantenham a mesma atitude interventiva ao longo da sua vida trabalhando em prol da causa pública. Referiu ainda que este concelho, tem neste momento executivo capaz, que trabalha, que faz obra dizendo que aquilo que o faz feliz é o facto de apesar de não ser ano de eleições o executivo estar empenhado em fazer obras, como se pode ver por todo o concelho.-----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD)**, referiu, relativamente á informação que o executivo distribui por todos os membros, que para além de, sistematicamente não cumprir os prazos de entrega aos membros da Assembleia, também devia conter além da informação das actividades desenvolvidas naquele período e da situação financeira do município, também as reclamações, recursos hierárquicos, os processos judiciais pendentes e o estado actualizado dos mesmos, em conformidade com o disposto na lei, solicitando, que numa próxima informação o senhor Presidente da Câmara informe esta Assembleia sobre estas questões. Justificou ainda o seu pedido no facto de, na comunicação social se falar de processos judiciais em que a Câmara Municipal está envolvida e de os membros da Assembleia Municipal não terem conhecimento de que processos são nem em que estado se encontram. -----

-----**Fernando Manuel Marques Amado (PS)**, referindo-se á actividade que a Câmara tem vindo a desenvolver, disse que se estar a executar obras que vêm enriquecer toda a população do concelho. Referiu ainda que por força da actividade que exerce, tem vindo a falar com vários empresários sendo eles todos unânimes em considerar a excelência da Zona Industrial de Porto de Mós. Relativamente ás obras que estão a ser feitas na Praça da Republica, disse discordar com o facto de se terem cortado as arvores que ali existiam não tendo sido aproveitadas.-----

-----**Paula Sofia Henriques Cordeiro (Secretária da Junta de Freguesia de Mendiga em substituição do seu Presidente)**, usando da palavra começou por felicitar os jovens e os seus projectos, que estão em marcha. Deu também os parabéns ao executivo camarário por todas as obras e iniciativas que estão em curso, particularmente as que têm vindo a ser realizadas na sua freguesia. Depois dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara, referiu-se ao facto de ele ter tocado num ponto que para si é fundamental e que são os bombeiros, sendo ela própria bombeira voluntária. Disse que contrariando o que o senhor Presidente da Câmara referiu, os bombeiros são heróis sim. Além de heróis, solidários, humanos e também a mão-de-obra barata do estado. Disse ainda que aquilo que pede enquanto bombeira voluntária, é que a Câmara não esqueça o voluntariado em Porto de Mós, porque os bombeiros fazem falta sim, tal como a GNR, com a diferença que os bombeiros fazem trabalho a custo zero. Terminou pedindo ao senhor Presidente da Câmara para não esquecer os bombeiros dizendo que se estes acabarem todos nós pagaremos uma factura muito alta. Disse ainda que os bombeiros não são reconhecidos nem pela população que servem, nem pelas entidades oficiais.-----

-----**António José Meneses Teixeira (PS)**, referiu-se ao fenómeno dos blogs na sociedade dizendo que estes referem que é preciso potenciar o concelho de Porto de Mós, que é preciso potenciar as Grutas de Mira de Aire, e quando estas Grutas levam a cabo uma iniciativa, para a qual são

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

convidados os treze Presidentes de Junta do concelho, nenhum aparece.-----  
-----Passou depois a elogiar a Câmara Municipal pela pujança e rigor das suas finanças, o que se reflecte na obra feita.-----

-----**Luís Manuel Coelho de Almeida (PSD)**, usando da palavra, perguntou ao senhor Presidente da Câmara, quando é que acaba a construção da Casa Velório do Juncal. Disse depois ter verificado que o executivo deu seguimento á sala de refeições da escola da Cumeira de Cima, o que significa que a escola tem alunos suficientes para o fazer. Referiu ainda que houve aqui uma promessa da Câmara em fazer passeios na Cumeira, e que neste momento ainda estão em falta, perguntando se e quando vão ser uma realidade. Relativamente ao boletim municipal, perguntou qual seria a sua periodicidade-----

-----**Carlos Alberto Gomes Jorge (PSD)**, disse que antes de mais gostaria de perguntar aos senhores Presidentes de Junta se todos receberam o convite para a exposição nas Grutas de Mira de Aire. Convidou depois os Jovens políticos a visitarem as Grutas de Mira de Aire. Ao senhor Presidente da Câmara, disse que depois da intervenção de fundo que se fez em Mira de Aire, que permitiu á Câmara poupar alguns milhares de metros cúbicos de água em rupturas que por lá há, devia agora intervir ao nível do pavimento que ficou remendado, pois este tem causado alguns transtornos aos automobilistas. Terminou ainda saudando o Dr. António José Meneses Teixeira, dizendo que esta Assembleia também serve para aproximar as pessoas e que depois de ele ter organizado a exposição nas Grutas, ficou muito mais conhecedor dele e daquilo que ele é capaz de fazer.-----

-----**António Manuel de Sousa Pires (PSD)**: disse que iria começar por fazer um esclarecimento ao senhor Presidente da Câmara acerca da solidariedade. Continuou fazendo ainda referência ao facto de a Casa Velório de Porto de Mós, se encontrar situada junto do mercado. Fez depois um apelo á conservação das obras existentes, dizendo que tinha ouvido dizer que num sarau de patinagem no pavilhão em Mira de Aire os tacos estavam colados com fita-cola. Quanto á Casa Velório do Juncal, perguntou se a obra é da Igreja ou da Câmara. Manifestou ainda o seu contentamento com o projecto apresentado para a zona ribeirinha. Disse ainda que gostaria de ver um Plano de pormenor para a zona onde se situam as piscinas e o campo de futebol sintético. Quanto ao hotel que está a ser construído na Várzea, questionou o senhor Presidente da Câmara acerca do número de pisos, que o mesmo tem. -----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD)**; usando da palavra perguntou ao senhor Presidente da Câmara sobre a pavimentação da estrada 362. Perguntou ainda quantos novos postos de trabalho foram criados na Zona Industrial de Porto de Mós.-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a responder aos anteriores intervenientes, começando por **Gabriel Vala**, disse que quanto á Rua 5 de Outubro, terá que ser feita uma nova drenagem pluvial, pois tem o mesmo problema que tinha a Praça da Republica. Para além disso terá que levar uma nova rede de águas, uma rede nova de saneamento sendo por fim, calçetada. Esse é o projecto que esta previsto para a Rua 5 de Outubro. Quanto á iluminação na zona histórica, disse terem sido detectados alguns pontos escuros, tendo já conseguido encontrar candeeiros exactamente iguais ao que lá existem, mas neste momento ainda não está a concurso. -----  
-----Quanto a **Antonietta Mariano** agradeceu as palavras que lhe dirigiu, tecendo algumas considerações também quanto á intervenção de **Vítor Louro Cordeiro**. -----

-----A **Olga Silvestre** respondeu que se a lei o exige certamente que lhe dará cumprimento, passando a citar alguns dos processos judiciais que estão em curso. -----

-----A **Fernando Amado** respondeu que ele próprio comunga da mesma opinião, mas que segundo o técnico, elas não tinham condições para se manterem porque estavam muito raquíticas.-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quanto a **Paula Cristina Cordeiro** disse que foi mal entendido, passando a dizer que os bombeiros não podem ser heróis em situações de calamidade, ou seja, que não podem só por si, tentar resolver o problema. Continuou dizendo que os bombeiros são imprescindíveis com o mérito que têm pelo facto de serem voluntários, mas que todos somos poucos, quando se trata de defesa do património e da vida das pessoas.-----

-----A **António José Meneses Teixeira**, disse que a Praça da Republica, vai ser uma homenagem aos homens que trabalham diária e arduamente a pedra em prol do desenvolvimento económico do concelho e que muito respeitamos.-----

-----Quanto a **Luís Almeida**, disse que quanto á escola da Cumeira, não é só a sala de refeições, de acordo com o novo programa de actividades escolares, é também biblioteca, sala de actividades, casas de banho. -----

-----Relativamente aos passeios da Cumeira reconheceu que tinha razão, passando a dizer que o ex-director das Estradas de Portugal assumiu perante as Câmaras de Porto de Mós, Batalha e Alcobaça a requalificação das Estrada Nacional nº 8, pelo que estamos a aguardar que o novo Director de Estradas se pronuncie. -----

-----Respondeu depois a **Carlos Alberto Gomes** dizendo que sabe da necessidade de tapar os buracos que referiu mas que nesta altura, os funcionários, como já havia dito, têm sido desviados para as Festas de S. Pedro, pelo que assim que este período passar se retomarão esses trabalhos.-----

-----Quanto a António Pires respondeu que o loteamento prevê para aquela zona seis pisos, que é o máximo que o PDM permite. Referiu-se ainda ao Plano de Pormenor, dizendo que o mesmo está a ser tratado esclarecendo no entanto que terá infra-estruturas desportivas.-----

-----Passou depois a responder a Carlos Venda, dizendo que ainda não teve oportunidade de falar com o Director de Estradas, pelo que não sabe que obras é que considerará prioritárias para esta zona. Quanto aos postos de trabalho referiu que não tem números exactos mas que serão algumas dezenas.-----

-----Quanto á Casa Velório do Juncal, disse que a obra é da Comissão Fabriqueira da Igreja, tendo sido comparticipada pela Câmara através de protocolo existente. -----

-----O senhor Vereador da Cultura, na qualidade de Presidente da CCPJ, respondeu a António Pires acerca de uma situação de retirada de menores á família, por se considerarem estarem os menores em risco.-----

### -----MINUTA DAS DELIBERAÇÕES DESTA SESSÃO:-----

-----Tendo em conta que várias deliberações deverão tornar-se imediatamente executórias, o Presidente da Assembleia Municipal, deu a conhecer aos membros desta, os termos da minuta das deliberações: **2. Modificações orçamentais – 1.ª revisão ao Orçamento de 2008; 3. Modificações orçamentais – 1.ª revisão às Grandes Opções do Plano de 2008; 4. Procedimentos de delimitação administrativa entre os municípios da Batalha (freguesia de São Mamede) e Porto de Mós (freguesia de Alqueidão da Serra); 5. Ampliação do Cemitério da Mendiga – Declaração de utilidade Publica** tendo estas sido submetidas a votação e aprovadas por unanimidade. -----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou a sessão encerrada ás 01.30 do dia 19 de Junho e para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada.-----